

Meditações: 15 de setembro, Nossa Senhora das Dores

Reflexão para meditar no dia 15 de setembro, Memória Litúrgica da Virgem Santa Maria das Dores. Os temas propostos são: o martírio interior de Maria; as lágrimas da Virgem; um coração compassivo.

- O martírio interior de Maria.
 - As lágrimas da Virgem.
 - Um coração compassivo.
-

A IGREJA convida-nos a olhar para aqueles últimos momentos da vida do Senhor, nos quais Ele quis ter a companhia da Sua Mãe. É uma cena que, vista de uma perspetiva simplesmente humana, pareceria sombria: um condenado à beira da morte, na presença da sua própria mãe. No entanto, a fé ilumina esse quadro e ajuda-nos a ver que, além das sombras, há pontos de luz. Até ousamos exclamar: «Bendita seja a Virgem Maria, que, sem passar pela morte, mereceu a palma do martírio, ao pé da cruz do Senhor»^[1].

Porque podemos dizer que a Virgem foi abençoada por estar ao lado da cruz do seu filho? Sem dúvida, isso não se entende a não ser à luz da Páscoa do Senhor. O martírio interior de Santa Maria, toda aquela dor real, foi superado por uma participação especial e imensa na alegria da ressurreição de Jesus. Contemplar a dor da Virgem lembra-nos que, em

Cristo, o sofrimento não tem a última palavra: sempre podemos associá-lo a algo maior, à obra da salvação de todos.

A Missa de hoje termina dizendo: «Senhor, que nos alimentastes com o sacramento da redenção eterna, ao celebrarmos as dores da Virgem Santa Maria, ajudai-nos a completar em nós, em benefício da Igreja, o que falta à paixão de Cristo»^[2]. Santa Maria viveu de maneira muito especial aquele mistério da união das suas dores com a Cruz de Jesus. Nossa Senhora mostra-nos que o sofrimento, as grandes ou pequenas contradições, não devem encerrarnos em nós mesmos. Sabendo que se dirigem à ressurreição, podem ser um caminho de estar mais perto de Jesus e dos outros.

S. JOSEMARIA, ao imaginar o encontro de Jesus com a Sua Mãe a caminho do Calvário, comenta: «Com imenso amor, Maria olha para Jesus, e Jesus olha para a Sua Mãe; os Seus olhares encontram-se, e cada coração verte no outro a Sua própria dor»^[3]. É bastante comum as mães conterem o próprio sofrimento para amenizar o dos filhos. Santa Maria parece fazer a mesma coisa: abre o coração à dor, com o propósito de dar um pouco de alívio a Jesus.

A arte de todos os séculos conservou na nossa memória as lágrimas que a Virgem derramou aos pés da Cruz. Mas essas lágrimas de Maria «foram transformadas pela graça de Cristo; toda a sua vida, todo o seu ser, tudo em Maria se transfigura em perfeita união com o seu Filho, com o seu mistério de salvação. (...) Por isso, as lágrimas da Virgem são sinal da compaixão de Deus que sempre nos perdoa; são sinal da dor de Cristo

pelos nossos pecados e pelo mal que aflige a humanidade, especialmente os pequeninos e os inocentes»^[4].

Na nossa vida também encontraremos cruzes, grandes e pequenas. Nossa Senhora das Dores lembra-nos que nunca estamos sozinhos no momento da provação. Ela cumpre o encargo que recebeu dos lábios de Jesus antes de morrer e exerce sobre nós a sua proteção maternal. Podemos ter a certeza de que sempre há alguém que não é indiferente à nossa dor, mas que sinceramente se solidariza connosco. Em Santa Maria encontramos consolo e força.

A FESTA de hoje convida-nos a encher de compaixão também o nosso coração. É difícil assumir a dor de Maria e, diante dela, mostrar

indiferença: «Quem é que não choraria, ao ver a Virgem Maria, rasgada em seu coração?»^[5]. Estas palavras do *Stabat Mater* procuram levar-nos à conversão. Estamos chocados ao ver o sofrimento da mãe do homem punido injustamente. Perante as consequências do mal na sociedade, os cristãos são chamados a não passar de largo, mas a acolhê-las com o mesmo coração da Virgem.

Contam do fundador do Opus Dei que, sobretudo nos seus últimos anos, «rezava com muita intensidade enquanto assistia ao noticiário na televisão: recomendava ao Senhor os acontecimentos comentados e pedia pela paz no mundo»^[6]. Também podemos pedir a Maria que alcancemos a mesma sensibilidade ao sofrimento que testemunhamos todos os dias, seja na rua ou nos meios de comunicação.

«Maria fonte de amor – continua o *Stabat Mater* – *fazei que na vossa dor / convosco eu chore também.*
Fazei que o meu coração seja todo gratidão/ a Cristo de quem sois mãe»^[7]. Uma atitude compassiva não é uma atitude fraca. A Virgem, aos pés da Cruz, mostra-nos a força da misericórdia, que é capaz de levantar os aflitos e semear a paz ao seu redor. «Admira a firmeza de Santa Maria: ao pé da Cruz, com a maior dor humana – não há dor como a sua dor – cheia de fortaleza. – E pede-lhe dessa firmeza, para que saibas também estar junto da Cruz»^[8].

[1] Missal Romano, 15 de setembro.
Nossa Senhora das Dores, Aclamação antes do Evangelho.

[2] *Ibid.* Oração depois da Comunhão.

[3] S. Josemaria, *Via Sacra*, IV estação.

[4] Francisco, Audiência geral, 23/04/2022.

[5] Sequência *Stabat Mater*.

[6] Bto. Álvaro del Portillo, *Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei*, n. 30.

[7] Sequência *Stabat Mater*.

[8] S. Josemaria, *Caminho*, n. 508.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-15-de-setembro-nossa-senhora-das-dores/> (23/01/2026)